Ano 16.º — Sabado, 11 de Agosto de 1923 — N.º 789

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Viana e Aveiro

Mais uma vez as duas cidades, banhadas pelas mesmas aguas do Oceano, purificadas pela mesma brisa e acariciadas pelo mesmo sol que ilumina a terra, se vão reunir e confraternisar, estreitando os laços de amisade que ha muito as une e as faz palpitar como um só coração aquecido á chama sempre viva dum ilimitado afecto. O encontro deve ter logar ámanhã, vindo até nós esse grupo que constitue o escol da sociedade vianense e é organisado no "Sport Club,, onde Aveiro conta as melhores afeições, amigos prestimosos, inesqueciveis companheiros d'algum dia. Recebâmo-lo com jubilo, de braços abertos, no meio de flores, ao som dos hinos do nosso entusiasmo. Vamos. Que o "Democrata,, iniciará a marcha, lançando as primeiras saudações com que devem ser aguardados os ilustres visitantes.

Novo presidente

Está eleito presidente da Republica Portugueza o sr. Manuel Teixeira Gomes, que ascendeu á alta magistratura da nação mercê das muitas qualidades que reune e o impunham para esse elevado cargo.

Diplomata e literato, a circunstancia de ter sido nosso ministro junto da côrte de Inglaterra desde o advento do regimen, e onde ainda se conserva, dá-lhe especial relêvo, esperando-se não só por isso, mas ainda pelo seu completo alheamento das lutas politicas, que o periodo presidencial que vai iniciar no dia 5 de Outubro traga ao país e ás instituições melhores dias do que aqueles que atravessâmos, sucessivamente agravados não se sabe bem se por falta de competencia se por falta de patriotismo dos nossos homens publicos.

Pertencemos ao numero dos que vêem na eleição do sr. Teixeira Gomes uma esperança, se esperança ainda é admissivel ter depois de chegarmos á critica situação a que nos conduziram os timoneiros da barcaça ministerial.

O que para aí está, comprometendo a Republica e arrastando a nacionalidade pelas ruas da amargura, não se póde admitir que dure mais tempo.

Por longo espaço teem os nulos dominado. Seja agora a ocasião de os deter na sua marcha preninciosa, fazendo-os substituir por quem melhores garantias der de bem servir o país e honrar a Republica.

Fala-se ha muito num governo nacional composto de homens de prestigio, de categoria, de merecimentos. Quanto a nós, é chegado o momento de se pôr em pratica essa ideia, competindo ao novo chefe do Estado reunir todos os valores e com eles se dedicar ao engrandecimento de Portugal, de que tem sido lá fóra um representante digno, inteligente e respeitavel.

Vida nova! Vida nova! Deve ser o grito unisono de todos os republicanos que não querem responsabilidades nem aceitam comparticipação nisso que para aí se arrasta com o nome de politica e administração como jámais se viu.

AVISO

Durante o resto do corrente mez e o que vem, todos os assuntos respeitantes a este jornal devem ser tratados na Livraria Universal com o seu proprietario, sr. João Vieira da Cunha.

UM QUADRO

Uma tricaninha de Aveiro
(Cliché João Ramos)

Como se traja nas aldeias do Minho

E Anto parecia mergulhar a nostalgia dos olhos fundos, doentes—hecticos de Beleza—na aguarela capitosa, irizada de sal, da paisagem maritima de Aveiro. Porque nenhum outro retalho da policrómica e maneirinha terra portugueza tem, como este, retabulos milagrosos de luz, sugestões de côr e de linhas, gritos e formas, hipnoses picturais, emfim, sob a sinfonia d'annunziana do arco do ceu azul, bordado de estrelas e gaivotas.

Ha palpitações radiosas febricidades fulgurantes, estremecimentos copulares de luz, florações acres, histericas, todo um sadismo ruivo da palêta estravagante e sensual, desabrochando apolineamente á flor das aguas feiticeiras, noivando com o sonho das suas correntes, bacante de braços nus, mordidos de gotas de sal e cabeleira de algas marinhas.

. . . .

Barcos da ria de Aveiro, redondilhas errantes sobre as aguas mortas dos canais: a vossa forma harmoniosa faz-nos evocar a civilisação ática de que descendeis. O seu tipo é unico e inimitavel na sua forma porque ele está identificado na alma da sua gente, pertence ao patrimonio etnografico da sua grei ribeirinha e maritima. Olhando as suas proas arrebicadas, trabalhadas de côres como estandartes bisantinos, a nossa imaginação visiona em seguida a arte estranha que lhes marcou o talhe, a fantasia alegre e prodigiosamente variegada que lhes iluminou os cólos de tatuagens bizarras e sensuaes, flamantes de colorido, numa orgia policroma que desvaira. E a admiravel legião dos ancestrais que primeiro navegaram sobre as aguas dormentes da ria, surge no nosso sonho com o seu poder plastico de raça, com o seu instinto formal de graça extaseadora.

E assim aparecem os recortes dos bôjos, as estructuras cuidadas, finas, agradaveis, os paineis decorativos, as legendas scintilantes, todo o poema rustico desta colonia exilada de privelegiados—a beira-mar—onde se misturam a bela tricana, pintores struscos, homens de mar, heroes e mulheres de Helada.

. . . .

Nas manhãs lindas, vaporosas, os primeiros raios do sol beijam sobre tapessarias de ouro os aquarios recortados de marinhas.

Voam gaivotas no ar limpido, descrevendo elipses rituais. E sob a unção luminosa e processional destas manhãs tão estranhas pelo scenario da natureza e emocional pelas sugestões bizarras que desperta, abrem-se os ancoradouros, recolhem-se as amarras e a frota ribeirinha, esbelta, ligeira, avança com azafama para o largo, sofrega do ar puro, cortando o espelho das aguas num ritmo morulhante de anciedade. Primeiro as *bateiras*, leves e graciosas, que, muitas vezes, dois bracitos nus de creança impelem a cadencias lentas de remos. Depois as *bateiras de redes* de lanço tripuladas por pescadores musculosos a quem o sol dos estuarios queimou o peito largo de cartagineses. A seguir, correndo no canal camo um estandarte desfraldado, avança o *mercantel* ou o *saleiro*, cujo pano, concovo do nordeste, parece recolher a respiração dos heroes e sentir nas suas dobras o halito inclemente de todas as energias da Terra. Depois os *moliceiros* manchamo o azul das marinhas com a sua vela funda e alta, içada de flamulas tafuis, e o *donaire* provocante das suas prôas salientes, vestidas de côres truculentas e scenas volutuosas de arraial. Ainda outros surgem, portadores das mesmas alegorias apoteoticas e fazendo alvorecer o espaço em azas milagrosas de triunfo—azas lindas, brancas, vigorosas em que a nossa alma parece voar á procura do infinito e em que o nosso coração e o proprio coração da vida, toda parece pulsar mais forte e erguer-se mais saudavel para Deus!

E na luz da manhã, regendo a estrofe lirica dos barcos, ouve-se a cantar ao longe, nos longes da agua e do Ceu, a voz barbara do *marnoto*, velho escravo deste recorte de terra salgada, que já alguma vez Homero ouviu cantar sobre as laias azues do mar Egeu. E os barcos, redondilhas errantes sobre as aguas evocativas dos canais, com as aguas de toda a Ria, cantam uma pastoral luminosa e primitiva nas manchas movediças das velas, paramentando o espaço, e neste hinario de oiro de frases de bisantina grafia deliciosamente errada e intencional, exalta-se a Natureza, e engrandece-se Deus!

. . . .

Vianenses: não temos mais que vos oferecer alêm deste quadro que a Naturêsa inspirou, o sorriso das nossas mulheres, o perfume das nossas flores e o afecto dos nossos corações.

Tomai lá; recebei em troca da vossa visita, que tanto nos penhora e tanto nos honra, o abraço que efusiva e carinhosamente vos envia, por intermedio de *O Democrata* e deste belo recanto da Terra Portuguêsa—Aveiro, scismador e paradisiaco, que para vós se encaminha com a ansiedade propria dos amigos que ha muito se não vêem.

Notas mundanas

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Natalia Regala Mendonça Calado.

— Seguiu para o Gerez o tenente Alfredo Cesar de Brito.

— Passou no ultimo sabado o aniversario natalicio do velho republicano aveirense sr. José Gonçalves Gamelas, a quem felicitamos.

— Em consequencia duma queda encontra-se gravemente enferma a sr.ª D. Maria do Rosario Santos Cardote, avó da esposa do sr. Carlos Mesquita.

— Está felizmente restabelecido da sua prolongada e dolorosa enfermidade o sr. general Domingues.

— Com sua esposa e filhos chegou á Costa Nova do Prado o deputado por este circulo, dr. Manuel Alegre.

— De passagem para Alquerubim esteve nesta cidade com sua esposa, o sr. Adolfo Marques de Oliveira, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa.

— Tambem aqui veio com curta demora o sr. Antonio Alves, chefe da banda da Guarda Republicana do Porto,

— Adoeceu com certa gravidade a esposa do sr. Firmino Picado.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte	20$00
Domingos João dos Reis Junior	5$00
Manuel Maria Moreira	10$00
José Gonçalves Gamelas	5$00
José de Pinho das Neves	5$00
Antonio Salgado	5$00
Anonimo	5$00
Anonimo	5$00
Acacio Laranjeira	5$00
Domingos Vilaça	5$00
Luiz A. Couceiro da Costa	5$00
Alfredo Osorio	5$00
Antonio Osorio	5$00
Augusto C. dos Reis	5$00
Manuel R. da Paula Graça	5$00
Francisco Marques da Silva	10$00
Abel Gonçalves	5$00
Um amigo	5$00
De quem muito lhe deve	10$00
Luiz Lopes dos Santos	5$00
Dr. Adelino Simão	10$00
Manuel Barreiros de Macedo	10$00
Antonio Maria Duarte	10$00
José Migueis Picado	1$000
José Pinheiro Palpista	10$00
João da Cruz Bento & Irmão	20$00
José de Pinho	5$00
Ricardo da Cruz Bento	5$00
Ernesto J. A. Ferreira	2$50
Soma	212$50

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

VI

Acima de tudo, a moral republicana

No mesmo dia 6 de julho oficiei (fls. 95 v.) ao sr. Director Geral de Belas Artes, solicitando cópia do oficio autorisando o governador civil a fazer o levantamento de selos apostos, por ordem ministerial, na egreja de Jesus, anexa ao Muzeu; e, tambem, da autorisação dada para que ali se realisassem actos do culto religioso.

* * *

Nesta data o meu convencimento moral da culpabilidade de Marques Gomes, era completo. As acusações multiplicavam-se e as informações que recebi em cartas, *vindas de varios pontos do país*, sobre o destino e aplicação de muitos objectos, eram ás centenas.

Das mais alterosas, era, pois, a onda de lama que a muitos ameaçava subverter.

Republicano por sentimento e de principios, era com a alma a sangrar que previa, neste lamentavel caso de Aveiro, mais um formidavel escandalo a ferir o prestigio da Republica que sonhei e prometi pura e austera!

O meu pezar, se era grande pela perda inevitavel de Marques Gomes, era enorme por reconhecer que os seus amigos para o salvarem, cegamente atingiam o regimen republicano no que ele tem de mais sagrado e respeitavel, constituindo a razão basica da sua existencia :—a sua justiça e a sua moral!

Resolvi então seguir para Lisboa, com dois objectivos :

1.º—Afastar da Republica o perigo de mais um escanda-lo.
2.º—Afastar do Muzeu o perigo que, para a sua existencia e desenvolvimento, representava Marques Gomes e, finalmente, com a sua demissão, conjurá-los ambos.

* * *

Foi no dia 8 de julho que, no seu gabinete, *informei* o Ex.mo Ministro *lialmente* do que se passava e, *com bastante claresa de pormenores* expuz a miseranda situação do director arguido Marques Gomes, *lamentando* que os seus amigos—estivessem a querer afrontar a consciencia republicana, com a desmiolada defesa que dele, e dos seus actos, faziam com descaro.

Patenteei aos olhos do Ex.mo Ministro as provas irrefutaveis dos crimes praticados pelo arguido e a imbecilidade pasmosa e manifesta dos amigos que o defendiam *só porque a acusação era sustentada*, pelo vigoroso jornalista que é o sr. Homem Cristo!

Só por isso! Demais sabiam os seus amigos que os actos praticados pelo arguido *não eram defensaveis*.

Mas...

A acusação era produzida pelo sr. Homem Cristo? Era o bastante, em seu entender, para ilibar o acusado, negando razão ao acusador, calcando a verdade, desprezando a justiça e afrontando a moral!

E afirmam-se republicanos aqueles que assim procedem! E julgam-se *bons republicanos* aqueles que tão criminosamente afrontam a Republica que aviltam e desprestigiam com a sua acção nefasta e... *caracterisadamente monarquica*!

Adiante, e concluindo:

Roguei ao Ex.mo Ministro que se avistasse com o sr. dr. Barbosa de Magalhães, ministro dos negocios estrangeiros, e *com ele instasse a aconselhar Marques Gomes a pedir imediatamente a sua demissão*, unica solução viavel para evitar o escandalo que tão gravemente feria a moral republicana evitando o desprestigio publico do arguido.

Concordou o Ex.mo Ministro e, entre nós, ficou assente o meu regresso a Aveiro, onde aguardaria que me fôsse entregue, por Marques Gomes, o seu pedido de demissão, que juntaria ao processo liquidando-o, com a proposta para o seu imediato deferimento, ou continuaria com a sindicancia no caso contrario.

Prometeu o Ex.mo Ministro procurar o sr. dr. Barbosa de Magalhães, pouco confiante no bom resultado da sua missão e, tanto, que solicitei de sua Ex.a que no caso que julgava pouco provavel *dum mau acolhimento para a minha benevola atitude*, afirmasse, *como ultimo recurso*, ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, que tanto o seu nome como o de seu tio, Firmino de Vilhena, se achavam envolvidos já neste escandaloso processo.

Regressei, pois, a Aveiro, com a consciencia de ter cumprido um dever de lialdade, mas absolutamente disposto a cumprir até final o meu dever de sindicante, sem hesitação, nem desanimo, se a solução apresentada não fôsse aceite.

Entre o desprestigio publico dum homem ou de uma facção e o da Republica, não era licita a escolha que teria de ser feita por quem, pela Republica, desde sempre, tudo tem sacrificado:—haveres, socego, vida e liberdade: e lhe tem dado o melhor do seu esforço, da sua inteligencia, do seu entusiasmo e energia!

(Prossegue no proximo numero)

Por Oliveira de Azemeis

O sr. dr. Pinho Rocha é o prototipo do pantomineiro ganancioso

E' assim que o sr. dr. Pinho Rocha manifesta os seus sentimentos. De alma açulada pela tara da ambição das riquezas maldiz, em furia de regateira, do caracter do irmão, dilacerando-o desalmadamente para saciar o odio que da boca lhe babuja em fios de prata e que do coração golfa em torpes vinganças. Quando não poupou o irmão por que este teve o gosto de aquiescencia ao oferecimento paterno, porque este praticou o horrivel crime de receber uma recompensa que não mendigou, porque cometeu a grosseria de aceitar o que, num momento de equidade, de reparação, lhe deu um amigo, facilmente se avalia e bem o que dirá este conservador dos que, revoltados com tanta imprudencia, lhe criticam as suas faltas imperdoaveis, lhe apontam as suas falcatruas, os seus desmandos, as suas incorreções.

No seio dos socios ou, quando nestemorde, na intimidade da colmeia sob a presidencia da abelha-mestra, trapaceia embebido na risonha esperança de aumentar os seus haveres sem sentir o sangrar da dignidade, não propria, porque já morreu ha muito, mas alheia.

E' assim que o *Dr. Bismuto* falta á sua palavra de honra. Mente com o mais descarado desplante, não se importando que, nesse desvairamento de ambições insaciaveis, prostitua a dignidade e desfalque os direitos dos que, tendo-lhe amparado as suas tropelias numa defeza de favor, comprometem a sua palavra de honra tão vergonhosamente. Mente como um pêrro e arrasta nessa queda moral os fracos de espirito, os tratantaveis, os burros da massa e os almocreves das falencias politicas. Em enormes piramides se amontoam os factos comprovativos. Ainda ha pouco tempo, sob juramento de honra e no tribunal desta comarca, o *ilustre* abade de Ul declarou que o sr. dr. Pinho Rocha era escravo da sua palavra de honra, ainda que tivesse de torturar a sua piedosa alma. Foi quando este coroado. lusidio melro das brenhas da confraria de S. Pedro, em serviço de testemunha, confessou que este medico não pôde ceder aos rogos do *Zé Burro*, correligionario e paroquiano seu, indo ver seu filho Zeferino cuja assistencia clinica deixei por dever profissional, porque n'uma reunião de colegas municipaes e numa uniformidade de vistas e interesses havia dado a sua palavra de honra que jámais iria visitar qualquer doente que por mim tivesse sido medicado ou abandonado. O sr. Abade de Ul foi um dos que caiu, não havendo estrondo nem espanto no auditorio, porque as afeições aó *Burro* e as antipatias á minha pessoa eram bem conhecidas e porque o reverendo, talvez devido á edade, talvez em distração de consciencia, trepeça a cada passo. O tombo do eclesiastico, que era esperado, nem lhe conspurcou a batina, companheira inseparavel de muitos anos, nem despertou a gargalhada: causou só magua aos assistentes. O sr. tonsurado papujou, papujou e estatelou-se como um sapo, não por falta de conhecimentos porque o sr. Abade sabe que o sr. *Dr. Bismuto* é odalisca de cafè de camareiras, que ri e canta a pedido, para agradar, chamando a freguezia cuja bolsa escóva com pantomimas. O sr. Abade de Ul sabe ainda que não seja senão por tradição e leitura, que a palavra de honra é joia que não se encontra aonde coaxa a malandrice.

E do sr. Abade de Ul é conhecido o facto de que o sr. dr. Pinho Rocha faltou á sua palavra de honra quando, numa reunião de todos os medicos do concelho, reunião por ele convocada, se acordou em estabelecer, como se estabeleceu documentalmente, os preços minimos dos honorarios clinicos. O sr. dr. Pinho Rocha, que assinou esse compromisso (o documento ainda existe para reconhecer as assinaturas) foi dos primeiros a rasga-lo, a faltar, levando menos de que o minimo que ficou combinado.

Era a ganancia que o dominava, como o atesta o passado e o ha de corraborar o futuro.

Quando o sr. dr. Pinho Rocha convocou essa reunião, que teve logar no seu consultorio no dia 5 de janeiro de 1920, foi depois de ter pensado e repensado no meio de prejudicar os medicos do concelho e de conseguir consequentemente a preferencia da chamada. Essa reunião foi a aprovação dum plano de assalto á bolsa em que os assaltados na sua bôa-fé foram lugrados pela inconcebivel audacia dum pontomimeiro. Quasi todos os medicos que aderiram ás resoluções tomadas nunca supozeram que havia um colega capaz de cometer tão vil traição, que o descaramento não podia atingir limites tão escandalosos. E foi por imaginar que assim era o caracter de quasi todos os medicos deste concelho, que o sr. dr. Pinho Rocha deleneou a convocação para se estabelecer os preços minimos dentro do concelho.

Se ele desconfiasse que os convidados eram competentes para amanhã dar o «dito por não dito», que eram suficientemente patifes para renegar o compromisso de honra, o sr. dr. Pinho Rocha não mais tinha convocado tal reunião. O conhecimento desses colegas levaram-no, porêm, até á efectivação do seu ardiloso plano porque o exito estava assegurado na dignidade dos convidados. Confiou na ingenuidade dos outros para o logro sortir o efeito ambicionado, para no futuro proximo, mesmo imediato, levar aos seus doentes um preço inferior ao limite minimo concordado. Pensou nessa maroteira, planeou-a e deu cumprimento, apregoando por si e pelas santas beatas e pelos socios mais intimos, em voz de confissionario, que fazia os serviços mais baratos do que os outros clinicos. Fez da medicina mercadoria e não admira, porque durante a formatura fez de caixeiro de banco.

O seu espirito mercenario a todos os instantes e desde os assuntos treviaes até ás cousas mais sagradas revela-se na sua repugnante nudez.

Não foi, porêm, tão feliz como o alvoreciam a sua perspicacia de usurario e os seus desejos.

O seu colega Freitas, conhecendo-o melhor do que qualquer outro, tomou-lhe a deanteira, aproveitando a terra planagem. Quando o sr. dr. Pinho Rocha recebia os primeiros ganhos dessa pantomima, já no bolso do seu colega tilintava ha muito o metal da mesma traição. E perante esta vergonha sem nome os outros convidados, á excepção do sr. dr. Marques, do Pinheiro, ou se quedaram dentro das resoluções ou aumentaram os seus preços, sublinhando a traição desses pantomimeiros. Os outros, os meus colegas, seguiram o caminho que o Dever e a Honra lhes apontavam e que se lhes abria de pedregulhos, quando a vida se tornava pesáda, quasi insuportavel.

O que dirá a isto o sr. Abade de Ul? E' capaz de papujar e babar-se de prazer ao sentir no sr. dr. Pinho Rocha um explendido aulico de uma monarquia... de Cidacos, capelinha aonde religiosamente se venera a alma do Solari Alegro.

Como eles se compreendem, se estimam, se abraçam, se beijam e se defendem! Ou não sejam todos mordomos daquela capelinha...

Lopes de Oliveira.
Medico

"Salão Ideal,,

Com este nome abriu na Rua do Caes um novo estabelecimento de barbearia, propriedade do sr. Amadeu de Souza, profissional de aptidões ha muito reconhecidas entre nós, e que agora montou a sua nova casa com todos os requisitos da arte e da higiêne.

O *Salão Ideal* não fica a dever nada em luxo e conforto aos seus congeneres das principaes terras do país, merecendo por isso o sr. Amadeu de Souza a compensação correspondente á rasgada iniciativa de que deu sobejas provas.

Jovens sindicalistas do Porto

Devem chegar ámanhã de manhã a esta cidade, preparando-lhes os seus camaradas festiva recepção.

Anuncia-se um comicio junto da estatua de José Estevam e tambem um *pic-nic* na mata de S. Jacinto, onde se dirigirão em barcos. Retiram no comboio da tarde.

NECROLOGIA

Vitimada por antigos padecimentos deixou de existir a sr.a Margarida Purificação da Costa Pereira, esposa do sr. Tobias da Costa Pereira, estabelecido nesta cidade, e mãe do sr. Amadeu da Costa Pereira, a quem apresentâmos condolencias.

A excursão de Viana

Como haviamos anunciado, foi esta semana distribuido o programa de recepção e festas em honra dos excursionistas de Viana do Castelo e, em especial, do *Sport Club Vianense*, organisado pelo *Club dos Galitos*, com a valiosa cooperação da Camara Municipal, Associação Comercial, Teatro Aveirense, Sociedade Recreio Artistico, Club Mario Duarte, Bombeiros Voluntarios, Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, Academia, Sport Club Aveirense, Atlético Club Aveirense, Sport Club Beira Mar e bandas «Amizade» e «José Estevam», que é do ter seguinte:

DOMINGO, 12

A's 13 horas—Chegada dos excursionistas á estação do caminho de ferro de Aveiro. Cumprimentos na gare. Cortejo. Visitas oficiais á Camara Municipal e Club dos Galitos.

A's 17,30 horas—Desafio de Foot-Ball no Campo do Cojo, entre os primeiros grupos de Viana Taurino Club, de Viana do Castelo, e Club dos Galitos.

A's 20 horas—Concerto pela banda do Regimento de Infantaria 24, no Largo da Republica.

A's 21 horas em ponto—Espectaculo no Teatro Aveirense com o Autopastoril em 3 actos, **Feiticeira da Fraga**, original do ilustre vianense Salvarêno, no qual tomam parte amadores da mais distinta sociedade de Viana do Castelo.

A's 23 horas—Profusa iluminação no canal da Ria, desde a fachada do Club dos Galitos até á Ponte da Dobadoura. Concurso de bateirinhas ornamentadas e iluminadas. Concerto pelas bandas de musica «Amizade» e «José Estevam» na Praça do Comercio e Largo do Rocio.

Vistoso fogo de artificio, lançado da Ponte da Dobaboura.

SEGUNDA-FEIRA, 13

A's 9 horas—Passeio fluvial á Ilha de Sâma.

A's 11 horas—Provas de natação no canal da Ria, promovidas pelo Aviz Atlético Club, de Viana do Castelo, e nas quais tomam parte alguns dos nadadores de Aveiro.

A's 12 horas—Chegada dos excursionistas do passeio fluvial.

A's 16 horas—Concentração dos excursionistas no Club dos Galitos, para daí seguirem para a Estação do caminho de ferro onde se efectuará a despedida. Acompanha-los-hão em cortejo, todas as entidades oficiaes, clubs, bandas de musica e povo.

Diversas indicações

A's 12 horas do dia 12, juntar-se-hão no Largo da Republica todas as entidades oficiais, clubs e bandas de musica, com os respectivos estandartes e de ali se dirigirão em cortejo para a estação do caminho de ferro a aguardar os ilustres visitantes.

De regresso da estação, o itinerario do cortejo é o seguinte: Rua Almirante Candido dos Reis, Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entre-Pontes, Coimbra e Largo da Republica.

A guarda de honra aos excursionistas, nos Paços do Concelho é feita pelos Bombeiros Voluntarios de Aveiro e Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes».

Concerto musical

Na sua passagem do norte para Lisboa fez-se ouvir na terça-feira no jardim desta cidade, executando um selecto reportorio, a banda da Guarda Nacional Republicana, que tem por chefe o conhecido maestro Fernandes Fão.

A concorrencia foi extraordinaria, produzindo-se ovações como poucas vezes se tem observado naquele recinto.

O produto das entradas, que eram a 2$00, reverteu em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

Para conhecimento de todos os senhores Acionistas e em virtude do requerido pelo Presidente da Assembleia Geral da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com séde em Aveiro, se faz saber que é no dia 13 do corrente, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, de Aveiro, que tem logar a audiencia ordinaria em que são ouvidos os acionistas da dita Companhia e se observarão as demais precrições consignadas no artigo 129 do Codigo do Processo Comercial, isto no processo comercial para nomeação judicial de liquidatarios da dita Companhia, e mais termos subsequentes, em cujo processo é requerente o mencionado Presidente da Assembleia Geral.

Aveiro, 6 de agosto de 1923.

Verifiquei,

O Juiz de Direito Presidente do Tribunal do Comercio,

Souza Pires.

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo.